

HISTÓRIA

1 ANO – REVISÃO PARA AVALIAÇÃO BIMESTRAL

1. No século VI, o Império Bizantino foi governado pelo seu mais célebre imperador, Justiniano. Conseguiu anexar várias regiões ao seu território, praticou o cesaropapismo, isto é, fazia constantes intervenções nos assuntos religiosos e mandou edificar a suntuosa Igreja de Santa Sofia. Na cultura jurídica, organizou o Corpus Juris Civilis, no qual podemos destacar:

- I. Um código, que continha toda a legislação romana revisada desde o Imperador Adriano.
- II. O Digesto ou Pandectas, que incluía um sumário da jurisprudência romana.
- III. A Recomendação, que teve suas origens no antigo Patronato romano.
- IV. As Institutas, que constituíram um resumo para ser utilizado pelos estudiosos de Direito.
- V. As Novelas ou Autênticas, que reuniam as novas leis do Imperador.
- VI. O Dominus Noster, inspiração nas Monarquias Despóticas e Teocráticas do Oriente.
- VII. As Leis Licínia e Ogúlnia, que tratavam de assuntos referentes ao Direito Civil e ao Direito Penal.

- a) I, II, IV, e V
- b) I, II, III e IV
- c) II, III e IV
- d) II, IV, VI, e VII
- e) I, IV, V e VI

2. Entre os séculos XI e XIII, a Europa passou por um processo de grande desenvolvimento econômico, graças ao aumento da produção agrícola e à expansão comercial e urbana. Entretanto, no final do século XIII, esse desenvolvimento desacelerou. Essa situação, chamada “crise do século XIV”, foi provocada por vários motivos, com destaque para:

- a) a destruição das plantações por pragas e as Cruzadas.
- b) a abertura do Mar Mediterrâneo e a troca de servos por trabalhadores assalariados.
- c) a crise do açúcar e a Contrarreforma.
- d) a Guerra dos Cem Anos e a peste negra.
- e) as invasões normandas e a invenção da imprensa.

3. “O dinheiro é infecundo. Ora, a usura queria fazer com que ele frutificasse. [...] Tomás de Aquino afirma: a moeda [...] foi principalmente inventada para as trocas; assim, seu uso próprio e primeiro é o de ser consumido, gasto nas trocas. Por consequência, é injusto receber uma recompensa pelo uso do dinheiro emprestado. [...] O dinheiro em si e por si não frutifica, mas o fruto vem de outra parte.”

Le Goff, Jacques. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2004.
p. 29. (Adaptado)

Sobre a temática relativa ao dinheiro no período final da Idade Média, marque a opção correta:

- a) O fortalecimento das relações basicamente servis e de vassalagem, caracterizando o universo feudal do medievo, se baseou em transações monetárias, estabelecendo o pagamento em dinheiro por horas de trabalho e por mercadorias.
- b) Com o apoio crescente das elaborações ideológicas desenvolvidas pelo clero católico e das estruturas militares oferecidas pelos nobres, os príncipes rapidamente tomaram providências contra o uso do dinheiro nas diversas relações econômicas desenvolvidas nas crescentes feiras — renascimento comercial — e na retomada das atividades urbanas — renascimento das cidades.
- c) O desenvolvimento da economia monetária promoveu um deslocamento dos sujeitos de apoio ao poder dos príncipes, afirmando gradativamente a influência crescente dos aristocratas/nobreza nesse papel, que começou a ascender ao poder político decisório.
- d) Mesmo com a resistência da narrativa religiosa, o processo de monetarização das relações econômicas foi progressivamente fortalecido, colocando a prática de empréstimos a juros — usura — como realidade praticada pelos burgueses com a aristocracia, cada vez mais endividada, e com o próprio Estado, que assim se tornou também dependente dos empréstimos a juros para seus necessários empreendimentos.
- e) As ações de negociação comerciais fortaleceram princípios na ordem religiosa católica, e eram justificadas na teologia Tomás de Aquino e Agostinho, que, baseando-se no direito canônico e nas suas origens aristocráticas, eram profundos defensores da monetarização da economia, o que incluía a usura.

4. A formação dos Estados Nacionais da Europa ocidental, durante a Época Moderna (século XV ao XVIII), embora tenha seguido uma dinâmica própria em cada país, apresentou semelhanças em seu processo de constituição.

Sobre essas semelhanças é incorreto afirmar:

- a) politicamente, o regime instituído é a monarquia absoluta, da qual a França é o modelo clássico.

- b) o clero e a nobreza tinham posição e prestígio assegurados pela posse de terras e estavam sempre juntos na defesa de seus interesses.
- c) em termos sociais, esse período se caracterizou pela lenta afirmação da burguesia, que estava à frente de quase todos os empreendimentos da época.
- d) para fortalecer o Estado, os reis adotaram um conjunto de medidas para acumular riquezas e desenvolver a economia nacional, denominado de mercantilismo.
- e) a centralização do poder político na Itália ocorreu devido à grande influência da burguesia mercantil de Gênova e Veneza.

5. “O mercantilismo envelheceu rapidamente ao ritmo do século XVIII europeu. A redução do papel-moeda condenou-o enquanto sistema econômico, ao passo que a ideologia das ‘luzes’ denunciava o egoísmo da razão estatal.”

O mercantilismo, teoria econômica mais influente da Idade Moderna europeia, caracterizava-se, entre outras coisas, pela:

- a) importância dada à acumulação de metais preciosos.
- b) acentuada diminuição dos impostos alfandegários para melhor circulação de bens.
- c) formação de extensa mão de obra especializada capaz de tornar mais eficaz a produção.
- d) papel central do Estado ao atribuir a ele a capacidade de investimento em novas rotas de comércio, distribuição de monopólios e progressiva diminuição de impostos alfandegários para produtos importados.
- e) nenhuma das alternativas acima.

6. “Sem dúvida, a atração para o mar foi incentivada pela posição geográfica do país, próximo às ilhas do Atlântico e à costa da África. Dada a tecnologia da época, era importante contar com correntes marítimas favoráveis, e elas começavam exatamente nos portos portugueses... Mas há outros fatores da história portuguesa tão ou mais importantes.”

Assinale a alternativa que apresenta outros fatores da participação portuguesa na expansão marítima e comercial europeia, além da posição geográfica:

- a) O apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei de Portugal, já visava tanto à expansão econômica quanto à religiosa, que a expansão marítima concretizaria.
- b) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século. Para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, cargos e pensões; para a Igreja Católica, maior cristianização dos “povos bárbaros”.

- c) O pioneirismo português deve-se mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.
- d) Desde o seu início, a expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.
- e) Ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, a burguesia manteve a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.